

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Milton Ademar Vieira Fagundes

**Projeto Político Pedagógico e a Metodologia de Ensino para a Educação de
Jovens e Adultos**

PORTO ALEGRE
2015

Milton Ademar Vieira Fagundes

Projeto Político Pedagógico e a Metodologia de Ensino para a Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Monique Robain Montano

PORTO ALEGRE
2015

RESUMO

O presente trabalho trata da análise das ações do Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido no Curso de Especialização em Gestão Escolar ofertado pela parceria Ministério da Educação e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MEC/UFRGS), implementadas no ano de 2015 num Estabelecimento de Ensino denominado de Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos – NEEJA, localizado no município de Porto Alegre. O foco do Projeto de Intervenção foi a construção do Projeto Político-Pedagógico, sugerido pela Direção do NEEJA, discutido e encampado pelos professores, tendo a pesquisa-ação como metodologia. Dentre os elementos constitutivos do PPP, optou-se por um recorte que privilegia um dos aspectos da estrutura organizacional, o pedagógico quanto à Metodologia de Ensino. Os referenciais das análises apresentadas consubstanciam-se em base legal e teórica, quais sejam: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 2014, e autores como Vasconcelos (2004), Veiga (1995, 2000) e Paro (1996) sobre a Gestão Democrática e a construção de um PPP, e de Franco (2005) e Richardson (s/d) com a pesquisa-ação. Na utilização da metodologia da pesquisa-ação, destacamos como resultado alcançado, a participação, o comprometimento e o envolvimento do segmento de Professores no processo de construção do PPP, indicando a necessidade de escolher uma metodologia de ensino que aponte para um processo de ensino-aprendizagem de forma mais eficiente.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico, Legislação, Metodologia do Ensino.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Sexo dos educandos que frequentam o NEEJA.....	22
Tabela 2- Idade dos educandos que frequentam o NEEJA.....	22
Tabela 3 - Renda familiar dos educandos que frequentam o NEEJA.....	23
Tabela 4 - Ocupação dos educandos além de frequentar o NEEJA.....	23
Tabela 5 - Tempo em que o educando não estuda	23
Tabela 6 - O tipo de escola o educando estudou antes de frequentar o NEEJA	24
Tabela 7 - Objetivo imediato ao procurar o NEEJA.....	24
Tabela 8 - Disponibilidade de tempo para o educando estudar	25
Tabela 9 - Frequência dos educandos nas Orientações/Apoio	25
Tabela 10 - O significado das Orientações para o educando	25
Tabela 11 - Representação dos hábitos de leituras	26
Tabela 12 - Meios de comunicação utilizados par se manter informado.....	26
Tabela 13 - Você possui acesso à internet?	26
Tabela 14 - Com que frequência você acessa a internet para pesquisar conteúdo ou ver vídeos-aulas de assuntos relacionados com as disciplinas?	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3. BASE METODOLÓGICA	13
4. AÇÕES REALIZADAS E ANALISADAS	17
4.1 DEFININDO O FOCO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	17
4.2 INTRODUZINDO A DISCUSSÃO SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO..	19
4.3 O PERFIL DO EDUCANDO DO NEEJA.....	20
4.4 PESQUISA PERFIL DO EDUCANDO: ANÁLISE DOS DADOS	21
4.5 METODOLOGIA DE ENSINO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma análise do foco do Projeto de Intervenção, isto é, a construção do Projeto Político-Pedagógico – PPP, realizado num Estabelecimento de Ensino denominado de Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos – NEEJA, localizado no município de Porto Alegre - RS. Tal proposta teve por objetivo o aprofundamento das discussões sobre a importância do PPP como norteador das ações do NEEJA com vistas a qualificar a ação pedagógica e as aprendizagens dos alunos.

O NEEJA oferta exames supletivos fracionados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Essa oferta acontece através de componentes curriculares. O Ensino Fundamental é composto por oito disciplinas e o Ensino Médio por catorze disciplinas. O ingresso ocorre através de inscrição e, posteriormente, o educando realiza uma prova¹ que apontará a quantidade de avaliações que o educando deverá realizar nas respectivas disciplinas. A partir do resultado dessa avaliação, o educando começa a frequentar, por opção o Apoio, período destinado a tirar dúvidas sobre a disciplina escolhida, além de realizar as provas da (s) disciplina (s) que necessita fazer. É este formato que atrai um público de jovens e adultos, que, nas suas diferenças procuram algo em comum: a conclusão, a certificação do Ensino Fundamental ou Médio.

Podemos perceber que de acordo com este perfil , o educando, vem em busca de uma Certificação por exigência do mundo do trabalho, da conclusão do Ensino Médio como exigência para a certificação do curso técnico que cursaram, da diminuição ou eliminação da defasagem idade–série, além de procurar um formato de escola que lhe permita estudar e trabalhar, mas sem o compromisso característico da Escola Regular (rotinas, horários, frequência obrigatória...) e a aprovação nas disciplinas das áreas de conhecimento em que foram reprovados no Exame Nacional

¹De acordo com o novo Regimento Interno aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 14 de outubro de 2015 e que passará a vigorar a partir de 2016, quem ingressar sem comprovação de escolarização anterior, serão avaliados e aqueles com comprovação de escolarização anterior, terão a sua documentação analisada.

do Ensino Médio - ENEM para a conclusão do Ensino Médio. Estas são alguns dos elementos que compõe a busca deste educando pelo NEEJA.

Como podemos perceber o NEEJA foge do formato padrão de uma Escola Regular. O educando, enquanto não concluir ou cancelar a sua inscrição permanece como aluno, bastando-lhes apenas renová-la a cada início de ano. Ainda há aproximadamente, cento e vinte ingressos mensais, o que permite apenas apontar para um o número aproximado de três mil alunos que frequentam o NEEJA durante cada ano civil. Este público é flutuante quanto ao ingresso e a sua permanência. O seu desligamento acontece, caso não comparecer no prazo de seis meses do resultado da prova de ingresso, o que viabiliza a realização de provas, e, a medida que for concluindo, solicitar o seu Histórico de Conclusão. Embora a presença cotidiana e orgânica dos educandos não seja a característica deste Estabelecimento de Ensino, não podemos propiciar um espaço democrático de vivências, de protagonismos e de aprendizagens de forma mais efetiva.

Mesmo que o processo de discussão e participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar na elaboração do PPP esteja prevista na legislação brasileira, e a gestão democrática na escola pública, entendida como o acesso a toda comunidade escolar, esteja assegurada legalmente na Constituição Federal de 1988 (CF/88, Artigo 206, Inciso VI), e ratificada pela Lei nº9. 394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que estabelece a orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico através da gestão democrática. A participação de todos, como envolvidos, não pode acontecer pela particularidade do NEEJA, por isso tivemos que realizar um recorte de participação, priorizando o segmento mais efetivo, o corpo docente. Mesmo que a materialização da gestão democrática ocorra através da autonomia e da participação dos segmentos da comunidade escolar, através de suas instâncias colegiadas, na definição dos processos pedagógicos, principalmente pela elaboração do seu Projeto Político Pedagógico, não podemos contar com as instâncias colegiadas, pois não possuímos e nem podemos tê-los pela particularidade deste estabelecimento de ensino, citadas anteriormente.

A fundamentação teórica deste trabalho segue a linha do curso de Gestão Escolar, cujo foco está na Gestão Democrática, no Direito à Educação e na

importância que o PPP tem para a efetivação dos mesmos no âmbito escolar. Estes temas são abordados na segunda seção deste trabalho, onde destaco autores como: Vasconcelos (2004), Veiga (1995, 2000) e Paro (1996) e suas contribuições para as reflexões sobre a construção de um PPP e a Gestão Democrática.

Quanto à metodologia, foi utilizada a pesquisa-ação, que está apresentada na terceira seção deste trabalho, e é embasada nas ideias de Franco (2005) como uma forma de intervenção e de transformação da realidade, e de Richardson (s/d)

As ações desenvolvidas estão analisadas na quarta seção deste trabalho, e são abordadas de forma vinculada ao referencial teórico metodológico, assim como aos autores já referenciados acima. Dentre as ações analisadas destacamos as reuniões de estudos, definições de ações, como a construção e aplicação de um questionário destinado aos alunos, com o objetivo de traçar o seu perfil.

Para finalizar o trabalho, apresentamos as considerações sobre todo o projeto de intervenção implementado, onde apresento algumas reflexões e proposições para a continuidade do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, destacam-se, inicialmente, os referenciais teóricos e legais que foram a base para o foco do Projeto de Intervenção, ou seja, a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A fundamentação teórica aqui apresentada segue a linha do curso de Gestão Escolar, cujo foco está na Gestão Democrática, no Direito à Educação e na importância que o PPP tem para a efetivação dos mesmos no âmbito escolar. Estes temas são abordados e tendo como referências Vasconcelos (2004), Veiga (1995, 2000) e Paro (1996) sobre a Gestão Democrática e a construção de um PPP e suas contribuições para as reflexões sobre a Gestão Democrática, além dos vários textos que serviram de subsídios nas salas do Curso.

Cada vez mais a educação tem assumido um caráter central na sociedade contemporânea, embora a garantia do direito à educação ainda está longe de sua real efetivação. É a educação, enquanto direito social que assume um papel importante, pois é através dela que a cidadania, o direito ao conhecimento acontecerá.

No contexto do processo de redemocratização do país, pós-ditadura civil-militar, o período entre 1985/1988 foi marcado por disputas e interesses na sociedade civil e que resultou na convocação de uma Assembleia Constituinte e posterior aprovação de nova constituição de 1988. Como bem destaca Fagundes (2009)

O período que antecedeu a promulgação da Constituição de 1988 - CF/1988 teve a presença das forças políticas, que antes haviam lutado pelo fim da Ditadura Militar (1964\1985) e pela redemocratização, na Assembleia Constituinte de 1986. A Nova Constituição, promulgada em 1988, foi o resultado desta correlação de forças, cujas ambiguidades e contradições refletiam a diversidade política, as disputas ideológicas e os interesses corporativos (FAGUNDES, 2009 p.11).

É neste contexto que na Constituição de 1988, as políticas sociais, principalmente a educação, obtiveram alguns avanços, como a obrigatoriedade e gratuidade do ensino na educação básica, a progressiva universalização e gratuidade do ensino médio e o dever da União, Estados e Municípios na destinação de percentuais de recursos públicos à educação.

Outro avanço significativo foi assegurar a participação da comunidade escolar na gestão da escola, com destaque para o seguinte artigo: “Art. 206 – O ensino será ministrado nos seguintes princípios: [...]; VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei”.

A Gestão Democrática, enquanto princípio também é contemplado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 9.394/96, passível de observação em seus artigos: “Art.3 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...]VII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino.”

A institucionalização da gestão democrática no âmbito das escolas públicas, definida tanto pela CF/1988 como pela LDBEN/1996, foi retomada na Lei nº 13.005 de 25 de junho/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. No anexo que compõe a referida lei consta:

Meta 19: assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. (BRASIL, 2014)

O Plano Nacional de Educação construído de forma participativa traz em seu próprio nome um plano com metas estabelecidas a serem alcançadas e executadas durante o seu período de abrangência, que teve o seu início no ano de 2014, tendo como data final o ano de 2024. O PNE reforça e evoca a participação da comunidade escolar para a efetivação de uma gestão democrática.

Podemos perceber a partir das legislações citadas acima, o destaque para a Gestão Democrática da Educação, e acrescentamos conforme Fuhrmann e Pause (2014):

A gestão democrática é um caminho a ser seguido pelo gestor na construção de uma escolha melhor para todos, pois no momento em que se abre mão de resolver tudo sozinho, também estão a abertos espaços de participação e compartilhamento de todos os segmentos escolares. (FUHRMANN, PAUSE 2014, p. 195)

A Gestão democrática da educação tem como elementos constitutivos a participação e o compromisso coletivo, que permitem dividir e aprender com os desafios cotidianos. E estabelece compromissos, partilha problemas na busca de soluções coletivas. A participação assume dentro da Gestão democrática o papel mais relevante na forma de gerir a educação. A participação se dará com a presença da comunidade escolar, dos diferentes segmentos e organismos da escola (Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Associação de Professores e Pais). A participação é condição básica para Gestão Democrática da educação: uma não é possível sem a outra. Pensar na Gestão Democrática da Escola é ir além da escolha do Diretor, pois “[...] O processo de escolha é apenas um dos múltiplos determinantes a influir na maneira de gerir a escola [...]” (PARO, 1996, p.382), é trabalhar para que a Escola propicie espaços de participação e inclusão, de explicitação do pluralismo, de conquista de autonomia da escola e dos sujeitos sociais, de transparência das ações e da garantia do direito a educação.

Mas o processo de participação exige planejamento das ações que pretende executar, sejam elas, políticas, administrativas, financeiras e pedagógicas. Do ponto de vista pedagógico temos que ter um instrumento enquanto norteador das ações da escola e que propicie a participação no planejamento das ações, das diretrizes. Portanto, como analisa Veiga (2000), é preciso pensar na prática pedagógica, com seus problemas e avanços, assumindo o controle do processo de trabalho envolvendo de forma coletiva toda a comunidade escolar. Desta forma, este instrumento está assegurado através da LDBEN/1996 da qual vale destacar:

Art.14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Como bem aponta a LDBEN, acreditamos que a Escola necessita organizar e elaborar um planejamento que auxilie e viabilize seu trabalho, isto se dará através do PPP, pois ele traduz a forma de planejamento pedagógico, político e administrativo que irá estabelecer os objetivos dos níveis e modalidades de ensino, os mecanismos e as estratégias mais adequadas para alcançar esses objetivos. O PPP servirá de travessia entre o existente e o desejável.

O PPP traz em comum uma variedade de palavras-chaves mais difundidas em suas diferentes concepções, mas cheias de significados, como planejamento participativo, compromisso coletivo, trabalho coletivo, ação educativa, organização, integração, diretrizes, protagonismo, democratização, enfim palavras que dão orientação para as ações pedagógicas no espaço escolar. De acordo com Veiga (2000) o Projeto Político Pedagógico

[...] trata-se de um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela, é a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades internas e externas. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente [...]. (VEIGA, 2000, p.100).

Ao pensar a escola na sua particularidade, dentro de um contexto político-econômico mundial que traz como tendência as ideias neoliberais, onde o Estado retira de si a responsabilidade com as políticas sociais, o PPP buscará a perspectiva de transformação do espaço escolar, priorizando a esfera pedagógica, através de princípios norteadores como autonomia, gestão democrática, igualdade, liberdade, qualidade e valorização do magistério.

Assim, para Veiga (2000) o objetivo do PPP, e que partilhamos também, é a melhor do processo ensino-aprendizagem, beneficiando todos aqueles que têm direito à Escola almejando a sua emancipação. Portanto o PPP deve ser visto como um elemento que reflita e discuta os problemas da escola, a partir da decisão democrática de sua comunidade escolar para a sua superação e aperfeiçoamento de suas práticas cotidianas.

Diante do contexto do NEEJA e do fator tempo, que pontos deviam estar contemplados e priorizados no PPP, neste primeiro momento? A busca de uma Metodologia de Ensino, que foi apontada pelo segmento de professores, na perspectiva de qualificar o ensino-aprendizagem na busca de melhorar os índices de aprovações.

3. BASE METODOLÓGICA

Todas as questões aqui apontadas serviram de pano de fundo e, ao iniciarmos a discussão de um Projeto de Intervenção, pensamos que ele teria que responder há uma demanda e ou necessidade do NEEJA, que é a construção do seu Projeto Político Pedagógico - PPP. Partimos do pressuposto que ele se dará de forma coletiva de maneira a permitir reflexão e discussões cotidianas, pois, assim estaremos dando significado as ações implementadas ao longo do processo de sua construção. A construção de um Projeto Político Pedagógico deve vir acompanhada de uma discussão que aponte o que queremos com a educação, qual o objetivo do NEEJA e o que pretendemos conquistar e construir com ele (PPP). Esta construção exigiu a definição de uma metodologia a ser utilizada que desse conta do seu processo de construção.

Ao adotar a pesquisa-ação como metodologia para o desenvolvimento deste Projeto de Intervenção está sendo considerado que a mesma valoriza aspectos da participação dos sujeitos pesquisados em todo o processo. Assim, a compreensão e o conhecimento da realidade são elementos importantes para o debate dos objetivos que visem à revisão das práticas, a resolução dos problemas, a produção de conhecimento que possibilite alterar a situação verificada de acordo com as necessidades apontadas pelos envolvidos neste processo. De acordo com Franco (2005)

[...] a pesquisa-ação deve partir de uma situação social concreta a modificar e, mais que isso, deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que surgem durante o processo e sob a influência da pesquisa (FRANCO, 2005, p.486).

É neste sentido que Tripp (2005) destaca a pesquisa-ação como participativa desde a sua origem

De uma perspectiva puramente prática, a pesquisa-ação funciona melhor com cooperação e colaboração porque os efeitos da prática de um indivíduo isolado sobre uma organização jamais se limitam àquele indivíduo (TRIPP, 2005, p.454).

Portanto o princípio da participação torna a pesquisa-ação dinâmica passível de constantes mudanças pelo envolvimento de um coletivo heterogêneo do ponto de vista das ideias, em que a relação do pesquisador e participante do grupo exige constantes concessões, isto é, assume uma tarefa de gerenciar dissensos e de construir consensos, fazendo acontecer, na prática, seu caráter democrático desde as discussões até as suas decisões. Neste sentido, Franco (2005, p.489) aponta que a pesquisa-ação enquanto metodologia atenda determinados princípios geradores. Entre eles, destaca “[...] o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção [...]”, e avança no sentido de entender a pesquisa-ação na educação como:

[...] uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientifica a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática (FRANCO, 2005, p.489).

Compartilhamos do entendimento apresentado por Franco (2005, p.500), que escolher como metodologia a pesquisa-ação “[...] é falar de um processo que deve produzir transformações de sentido, ressignificações ao que fazemos ou pensamos” o que possibilitará reconhecer os limites e possibilidades para a implementação do Projeto Político Pedagógico.

Que etapas seguir para a construção do Projeto Político Pedagógico alicerçado na pesquisa-ação? Conforme Franco (2005, p.490-491), “[...] há que se caminhar para uma metodologia que instaure no grupo uma dinâmica de princípios e práticas dialógicas e transformadoras.” Neste sentido, para Franco a pesquisa-ação enquanto, “[...] método deve contemplar o exercício de espirais cíclicas: planejamento; ação; reflexão; pesquisa; ressignificação; replanejamento, ações cada vez mais ajustadas às necessidades coletivas, reflexões, e assim por diante.[...]” (2005, p.491). Portanto ao contemplar o exercício de espirais cíclicas, a investigação é organizada a partir de um ciclo que se inicia com o levantamento de um problema, a identificação do que precisa ser mudado, o planejamento de uma ação e uma determinada prática, sendo constantemente observada em suas implicações e mudanças, de forma que possibilite apreender melhor tanto sobre a ação implementada quanto sobre a

investigação realizada. Ou seja, se estabelece uma relação ação-reflexão-ação. É uma reflexão contínua sobre uma mudança, que teve início com o levantamento de um determinado problema e que segue com a avaliação das ações em sua eficácia, o que acaba por apresentar novos elementos e informações, novos planejamentos de ações, novas observações, e assim sucessivamente. Isso exigirá um constante planejamento das ações de acordo com a dinâmica que vai se estabelecendo a partir das decisões coletivas do segmento envolvido.

A escolha pela metodologia pesquisa-ação contribui para a compreensão da realidade (pesquisa) e a produção de mudanças (ação), de acordo com Richardson (s/d). É a pesquisa-ação que proporcionará o envolvimento dos interessados, no caso o segmento de Professores, na construção do Projeto Político Pedagógico.

Ainda de acordo com Richardson (s.d,s.p), a pesquisa-ação deve partir de um *diagnóstico*, “[...] o pesquisador identifica e define o problema, estabelecendo as possibilidades de diversas ações para solucioná-lo [...]”, do *planejamento* da ação, “[...] analisando diversas possibilidades de ações que contribuam a solução do problema [...]”, da *avaliação* do seu processo e os resultados alcançados e na *reflexão* do que foi realizado, ou seja, numa relação de ação-reflexão-ação.

De acordo com as etapas de uma pesquisa-ação elencadas acima por Richardson (s.d), iniciamos a discussão de um Projeto de Intervenção que respondesse há uma demanda do NEEJA, que é a construção do seu Projeto Político Pedagógico. Os aspectos deste documento ajudarão a garantir um Estabelecimento de Ensino que priorize a Gestão Democrática, qualifique os processos de aprendizagem de seus educandos através de uma metodologia que leve em conta a prática social e a teoria, além de contribuir para uma ação transformadora da realidade. Ao priorizarmos a construção do Projeto Político Pedagógico nos deparamos com a necessidade de saber com mais propriedade qual o perfil do aluno do NEEJA, quais os seus interesses, suas expectativas, na perspectiva de discutir e apontar uma metodologia de ensino a ser trabalhada com estes educandos.

Para Thiollent (1994), por exemplo, a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1994, p. 14)

Com essa questão suscitada na reunião com o segmento de professores, optou-se por construir um questionário a ser aplicado a estes educandos. O objetivo do uso desta forma de abordagem é de coletar os dados mais objetivos e significativos, para saber da origem destes educandos, seus interesses, expectativas, seus graus de dificuldades, os diferentes meios que utilizam para terem acesso à cultura, aos diferentes conhecimentos, seus hábitos de estudos e assim retornar a discussão sobre metodologia de ensino na reunião com os professores. Podemos perceber nesta construção coletiva do Projeto Político Pedagógico que ela se dá num ritmo muitas vezes diferente daquele planejado pelo pesquisador, levando em conta o ritmo desenvolvido pelo próprio grupo em suas práticas.

4. AÇÕES REALIZADAS E ANALISADAS

4.1 DEFININDO O FOCO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O Projeto de Intervenção (PI) de que trata o presente trabalho teve como foco a construção do Projeto Político-Pedagógico, a partir de um referencial teórico e uma metodologia, descritas anteriormente, que serviram de embasamento para a sua construção.

A primeira ação deste PI foi a escolha do tema – Projeto Político-Pedagógico, proposto pelo vice-diretor, ora denominado pesquisador (Franco, 2005). A seguir, houve o momento de apresentação do referido tema para o grupo de professores do NEEJA que o analisaram, debateram e o contemporizaram. Neste momento o NEEJA apresentava as condições reais e concretas para esta discussão, pois estávamos recebendo um novo regimento outorgado² pela SEDUC, em que apontava para um percentual de presencialidade/frequência dos educandos para posterior realização de provas, o que trouxe preocupação do corpo docente em qualificar o processo de ensino-aprendizagem no espaço destinado ao Apoio/Orientação na perspectiva do crescimento do educando e de aumentar os índices de aprovação. Com essa questão suscitada a partir do novo regimento interno, o segmento de professores acolheu a proposta de construção do Projeto Político-Pedagógico, perceberam o seu sentido e a sua necessidade. De acordo com Vasconcelos (2004, p.175) “Se os sujeitos não perceberem o sentido, se não acreditarem, de nada adiantará os passos seguintes”.

²Parecer nº 90/2015 de 21 de janeiro e o Processo SE nº113. 850/ 1900/14-1. Conforme análise da matéria: [...]3.4 – os Módulos 3 a 6, dos exames fracionados, correspondentes aos anos finais do ensino fundamental serão desenvolvidos com, no mínimo, 320 horas de frequência ao Programa de Apoio no Núcleo. Cada Módulo perfaz 80 horas; 3.5 – os Módulos 7 a 9, dos exames fracionados, relativos ao ensino médio serão desenvolvidos com, no mínimo, 240 horas de frequência ao Programa de Apoio no Núcleo. Cada Módulo perfaz 80 horas; 3.6 – a carga horária presencial cursada será aproveitada em até dois períodos letivos. [...] Como podemos perceber através do parecer do Conselho Estadual da Educação - RS, a frequência torna-se condição prévia para o educando realizar as provas das disciplinas que necessita desta forma descaracteriza o formato do NEEJA onde o educando determina o seu próprio tempo de estudos e conclusão da modalidade de ensino. Este regimento tornou-se sem efeito a partir de Abril/2015 voltando ao formato anterior e formalizado com o Novo Regimento aprovado em 14 de Outubro/2015 através do Parecer nº765/2015 e Processo SE 4.296/1900.15.1

No mês de janeiro a fevereiro do corrente ano, foram selecionados os textos que dariam subsídios a primeira reunião Pedagógica do ano, que ocorreu no dia 15 de abril. Ao deparar-me com a tarefa de escolher os textos para esta primeira atividade, percebi a importância dos pressupostos teóricos como suporte do fazer pedagógico. Não é apenas refletir na prática e sobre a prática é ir, além disso, é aproximar os pressupostos teóricos com a prática pedagógica, é articular teoria e prática e isto exige um processo permanente de aperfeiçoamento, de uma formação continuada. As novas exigências de um mundo globalizado, onde fatos, acontecimentos, informações e novos conhecimentos/tendências educacionais se dão num ritmo acelerado, exige do docente uma formação continuada. A formação continuada possibilita a aproximação e apropriação da teoria, que permitirá compreender a prática, a dar-lhe sentido, significado e revelar a necessidade de nela fundamentar-se. Enfim uma formação que esteja integrada ao cotidiano escolar, que parta das suas reais necessidades. É dentro desta perspectiva que foram selecionados os textos: “A prática do Planejamento Participativo” de Danilo Gandin (1995) e “Projeto Político-Pedagógico da Escola uma construção coletiva” de Ilma Passos Alencastro Veiga (1995) para dar suporte ao foco do PI.

No mês de abril retomamos efetivamente a discussão sobre a importância da construção do PPP a partir dos textos elencados anteriormente, tendo como recurso a apresentação em Power Point. Utilizamos categorias centrais para a construção de um PPP, a partir de Gandin (1995) e de Veiga (1995), tão somente para desencadear uma reflexão inicial. Dentre as categorias citadas por Gandin (1995), estão o Marco Referencial, o Diagnóstico e a Programação, já nas categorias indicadas por Veiga (1995) estão a finalidade da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação. A partir desta apresentação foi dividido o segmento de professores em dois grandes grupos, e lançadas três perguntas como roteiro de discussão: “Que modificações ou adaptações você proporia nos procedimentos indicados pelos autores para se pensar um PPP?”, “Que categorias, na sua visão adquirem centralidade para que o NEEJA possa repensar seu papel e elaborar o seu Projeto Político-Pedagógico?”, “Como podemos pensar esse processo de definição de categorias organizadoras do PPP no NEEJA, entre que segmentos? Que ideias você sugere?”.

Tivemos como resultado destes questionamentos as seguintes respostas: “Que deve estar claro para os participantes (corpo docente) o que engloba e o que é de fato um PPP, a identificação do perfil da comunidade escolar como passo inicial na sua construção; mapear a comunidade escolar, percebendo quem são os envolvidos, qual a sua realidade e diversidade existente e assim identificar os desejos e necessidades dessa comunidade, levando em conta sempre a sua vivência; que a construção do PPP deve ter como metodologia a pesquisa-ação, para que de fato sirva de instrumento e identidade do NEEJA, enfim, que a escolha e definição de uma categoria organizadora do PPP resultem de reuniões, debates, formação pedagógica, de uma permanente relação dialógica.

O resultado desta reunião foi bastante significativo, pois tivemos o envolvimento efetivo dos professores, respondendo e problematizando as questões propostas, onde o saber docente e as experiências acumuladas de cada um contribuem de uma forma ou outra no processo de ensino-aprendizagem. O grupo a problematizou/questionou sobre o que fazer com o período destinado ao Apoio dos educandos, para que se torne um espaço significativo e apresente resultados positivos no processo ensino-aprendizagem.

4.2 INTRODUZINDO A DISCUSSÃO SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO

O questionamento dos professores sobre a eficácia e qualidade do período destinado ao Apoio aos educandos, encaminhou-se para a discussão sobre a necessidade de discutir uma metodologia de ensino a ser aplicada a este educando. Neste momento a metodologia de ensino é entendida enquanto prática organizadora das aprendizagens. No dizer de Perrenoud (2002):

[...] a reflexão permite transformar o mal-estar, as revoltas e os desânimos em problemas, os quais podem ser apresentados e talvez resolvidos com método. Uma prática reflexiva autoriza uma relação mais ativa que queixosa com a complexidade.
(PERRENOUD, 2002, p.57)

É neste sentido que o exercício do ofício de professor exige um profissional reflexivo sobre suas práticas como condição para enfrentar as complexidades (Perrenoud, 2002) da contemporaneidade que permanentemente tencionam a escola e seus paradigmas.

Seguindo o calendário de reuniões, no dia 29 de abril foi retomada a particularidade do NEEJA, mas que despertou interesse do grupo, por estar diretamente relacionada com as práticas utilizadas no período destinado ao Apoio do educando. No entanto, percebeu-se a sua importância, mesmo na complexidade do tema, por trazer elementos que entrecruzam ou são necessários para a aplicação de uma metodologia de ensino que de conta de um processo de aprendizagem com qualidade e eficácia. Sua aplicabilidade depende, além do comprometimento dos docentes, também do conhecimento do perfil do aluno que frequenta o NEEJA, para discutir e apontar uma metodologia de ensino que abarque os seus anseios e projetos de vida. Como podemos ver, a cada reunião o elemento da imprevisibilidade está presente, no dizer de Franco (2005):

A imprevisibilidade é um componente fundamental à prática da pesquisa-ação. Considerá-la (a imprevisibilidade) significa estar aberto para reconstruções em processo, para retomadas de princípio, para recolocação de prioridades, sempre no coletivo, por meio de acordos consensuais, amplamente negociados. (FRANCO, 2005, p.493)

4.3 O PERFIL DO EDUCANDO DO NEEJA

A partir da necessidade de conhecer o perfil do aluno para posteriormente aplicar uma metodologia de ensino, o grupo de professores sugeriu que fosse construído um questionário fechado. O objetivo do uso desta forma de abordagem é de coletar dados mais objetivos, para saber a origem destes educandos, seus interesses, suas expectativas, e principalmente sobre seus hábitos, formas de estudos, tipos de instrumentos utilizados como suporte para o ato de estudar, para posteriormente traçarmos o seu perfil.

Na reunião do dia 13 de maio, foi apresentada a proposta e formato do questionário, que estaria dividido em três partes. A primeira parte os dados

socioeconômicos, na segunda parte, abrangendo o histórico da vida escolar e, finalmente, a terceira parte os instrumentos que este educando utiliza para estudar, os seus hábitos e frequência. Encerrando o questionário, uma questão sobre os planos que ele tem com a conclusão da modalidade de ensino em que está inscrito.

O processo de construção do questionário levou mais tempo do que o previsto, pela preocupação de que o mesmo refletisse, de fato o que o grupo docente queria saber a respeito desse educando. A sua construção foi finalizada na reunião do dia dez de junho, onde foi definida a quantidade de 400 questionários a serem aplicados por todos os professores, com o objetivo de abranger os três turnos de funcionamento do NEEJA. O período de aplicação deu-se no período de 24 de junho à 31 de julho de 2015, onde foram aplicados 312 questionários, e permitiu coletar dados que nos mostram um pouco da realidade dos educandos do NEEJA.

Após a aplicação dos questionários e posterior tabulação dos dados que foram discutidos e analisados pelo grupo de professores, foram selecionadas as questões relativas aos dados socioeconômicos, à escolarização, trabalho, renda familiar, ocupação, objetivos com o NEEJA, estudo x fator tempo, orientação/apoio (frequência e importância) e hábitos de estudo x meios utilizados. As perguntas e respostas das questões selecionadas foram organizadas em tabelas, para uma melhor visualização, e posterior análise dos dados.

4. 4 PESQUISA PERFIL DO EDUCANDO: ANÁLISE DOS DADOS

Para efeito de exposição, serão descritos por itens alguns resultados analisados, priorizando primeiramente os dados socioeconômicos, e na sequência os dados de escolarização, trabalho, renda familiar, ocupação, escolarização, objetivos com o NEEJA, estudo x fator tempo, orientação (frequência e importância) e por último hábito de estudos x meios utilizados.

Tabela 1- Sexo dos educandos que frequentam o NEEJA

SEXO	PERCENTUAL
Feminino	53,25%
Masculino	46,75%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 2- Idade dos educandos que frequentam o NEEJA

IDADE	PERCENTUAL
Entre 15 e 18 anos	16,77%
Entre 19 e 30 anos	56,45%
Entre 31 e 50 anos	22,58%
51 anos ou mais	4,20%

Fonte: elaborado pelo autor.

Na Tabela 1, os dados referentes ao sexo há a predominância do sexo feminino, já a Tabela 2, quanto a idade, há a predominância de jovens na faixa entre 19 e 30 anos, e se somados com as idades entre 15 e 18 anos chegamos a um percentual de 73,12%, isto de certa forma vem confirmar a tendência de juvenalização³ da Educação de Jovens e Adultos veio atender aqueles que apresentam distorção/defasagem idade-série (diferença entre a idade do aluno e o ano que deveria cursar), mas como veremos na Tabela 6, a maioria dos educandos são oriundos da escola pública, o que demonstra certo fracasso escolar⁴ e do sistema educacional, que não tem dito sucesso em garantir a permanência deste educando.

³ Ver ESTEVES, Luiz Carlos Gil & ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas, in: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro & ESTEVES, Luiz Carlos GIL. Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: MEC, SECAD; UNESCO, 2007, PERALVA, Angelina Teixeira e SPÓSITO Marília Pontes in FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo e NOVAES, Regina Reys (Orgs.). Juventude e Contemporaneidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007 (Coleção Educação para Todos; 16).

⁴ Ver GURGEL, Thais. *A origem do sucesso (e do fracasso) escolar*. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/origem-sucesso-fracasso-escolar-419845.shtml>. Acessado em: 19 de novembro de 2014. PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar*: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A Queiroz, 1990.

Tabela 3 - Renda familiar dos educandos que frequentam o NEEJA

RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS*	PERCENTUAL
Até 1 salário mínimo	27,18 %
De 1 até 3 salários mínimos	49,51 %
De 3 até 5 salários mínimos	19,10 %
De 5 até 10 salários mínimos	4,21 %

* Salário Mínimo atual: R\$ 788,00

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4 - Ocupação dos educandos além de frequentar o NEEJA

OCUPAÇÕES (Além de frequentar o NEEJA)	PERCENTUAL
Trabalho	71,82 %
Estuda em curso técnico	12,45 %
Estuda em curso superior	0,55 %
Não estuda e nem trabalha	15,18 %

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados das Tabelas 1 e 2 nos permitem observar que os educandos que trabalham chegam a 71,82% e ao mesmo tempo 76,69% da renda familiar está entre 1 a 3 salários mínimos. Fica evidente que o educando que frequenta o NEEJA em sua grande maioria é de trabalhadores que recebem uma baixa remuneração.

Tabela 5 - Tempo em que o educando não estuda

TEMPO EM QUE NÃO ESTUDA	PERCENTUAL
1 ano	31,35 %
De 2 a 5 anos	34,98 %
De 6 a 15 anos	22,77 %
De 16 a 25 anos	5,61 %
Mais de 26 anos	5,29 %

Fonte: elaborado pelo autor.

Como podemos observar na Tabela 5, o tempo em que o educando não estava estudando antes de ingressar no NEEJA na sua maioria está entre 1 ano há 5 anos, onde 31,35% fazia 1 ano que estava sem estudar. Na comparação entre o tempo em que o educando não estuda e a sua origem escolar antes de ingressar no NEEJA, nota-se que 92,01% são egressos da escola pública, conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6 - O tipo de escola o educando estudou antes de frequentar o NEEJA

QUAL O TIPO DE ESCOLA EM QUE ESTUDOU ANTERIORMENTE?	PERCENTUAL
Escola municipal	25,24 %
Escola estadual	66,77 %
Escola privada	7,67 %
SENAC/SENAI/SESC	0,32 %

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 7 - Objetivo imediato ao procurar o NEEJA

OBJETIVO IMEDIATO AO PROCURAR O NEEJA	PERCENTUAL
Garantir permanência na atual vaga de emprego	5,56 %
Conquistar uma promoção no local de trabalho, emprego melhor	17,22 %
Aumentar de conquista de vaga no mercado de trabalho.	13,05 %
Concluir o nível de estudo para acabar o curso que está matriculado	27,78 %
Obter a certificação para fazer curso superior	21,94 %
Apenas concluir o nível de ensino	3,89 %
Concluir o nível de ensino e fazer ENEM	10,56 %

Fonte: elaborado pelo autor.

O conjunto destas respostas indicou que o objetivo imediato deste educando, está relacionado com o ensino/ educação (64,17%), e ao cruzarmos com os dados de ocupação deste educando, onde 72,82% trabalham (Tabela 3), percebemos que o objetivo imediato é com o ensino/educação e não com questões relacionadas com o mundo do trabalho.

Tabela 8 - Disponibilidade de tempo para o educando estudar

EM RELAÇÃO AO TEMPO PARA ESTUDAR	PERCENTUAL
Não tenho tempo disponível para assistir aulas*, mas realizar provas sim.	41,48 %
Tenho disponibilidade para assistir aulas e realizar provas apenas pelo turno da manhã.	13,08 %
Tenho disponibilidade para assistir aulas e realizar provas apenas pelo turno da tarde.	9,88 %
Tenho disponibilidade para assistir aulas e realizar provas apenas pelo turno da noite	18,77 %

*Aulas no sentido de Orientação/Apoio

Fonte: elaborado pelo autor.

Como se vê na Tabela 8, cerca de 58,53% dos entrevistados indicaram ter disponibilidade de tempo, considerando a variação de turno, para assistir as Orientações/Apoio. Se compararmos com a Tabela 9 abaixo, vemos uma aparente contradição, pois o percentual de disponibilidade para frequentar as Orientações/Apoio, é menor do que aquele relacionado com a frequência.

Tabela 9 - Frequência dos educandos nas Orientações/Apoio

FREQUENCIA DOS EDUCANDOS NAS ORIENTAÇÕES	PERCENTUAL
Não frequenta as Orientações	17,15 %
Não, pois não tenho tempo	15,22 %
Sim, trago anotações das dúvidas	21,26 %
Sim, mas não trago anotações	21,98 %
Sim, mas não tenho tempo para fazer anotações	10,87 %
Sim, mas não tenho conhecimento dos conteúdos	13,52 %

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 10 - O significado das Orientações para o educando

PARA VOCÊ AS ORIENTAÇÕES:	PERCENTUAL
Facilitam a aprovação	44,31 %
Complementam seus estudos	17,37 %
Esclarecem suas duvidas	27,84 %
Retomam os conteúdos	7,78 %
Causam confusões	2,70 %

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao compararmos as Tabelas 9 e 11, percebemos que a frequência deste educando está relacionada com a importância e contribuição que a Orientações/ Apoio tem para ele, e ao mesmo tempo notamos que as nossas práticas estavam contribuindo com a melhoria do ensino-aprendizagem.

Tabela 11 - Representação dos hábitos de leituras

QUAL O SEU HÁBITO DE LEITURA?	PERCENTUAL
Não tenho hábito de ler livros, jornais, revistas...	15,46 %
Não leio livros, mas leio jornais, revistas e na internet	50,52 %
Leio de 01 a 06 livros por ano	24,74 %
Leio de 06 a 12 livros por ano	6,53 %
Leio mais de 12 livros por ano	2,75 %

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 12 - Meios de comunicação utilizados par se manter informado

MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE UTILIZA PARA SE MANTER INFORMADO	PERCENTUAL
TV	31,99%
Jornal	12,71%
Internet	34,98%
Rádio	14,35%
Revista	4,93%
outros	1,04%

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 13 - Você possui acesso à internet?

ACESSO À INTERNET, SE SIM, ONDE?	PERCENTUAL
Sim, em casa	49,27 %
Sim, no celular	33,54 %
Sim, no trabalho	9,85 %
Não tenho acesso	6,71 %
Outros	0,63 %

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 14 - Com que frequência você acessa a internet para pesquisar conteúdo ou ver vídeos-aulas de assuntos relacionados com as disciplinas?

FREQUENCIA COM QUE UTILIZADA A INTERNET PARA PESQUISAR CONTEÚDOS OU VER VÍDEOS-AULAS	PERCENTUAL
1 a 2 vezes por semana	51,67 %
3 a 4 vezes por semana	13,00 %
Todos os dias	14,00 %
Nunca	21,33 %

Fonte: elaborado pelo autor.

O hábito de leitura está relacionado a utilização de jornais, revistas e internet, o que de certa forma vem confirmar a crescente utilização de meios multimídias (Tabelas 11,12,13 e 14) em detrimento de uma leitura mais apurada e com informações mais consistentes. Embora tenha um percentual significativo (34,02%) de leitores de livros. Mas que não reflete durante os períodos de Orientação/Apoio, pois nos deparamos com educandos com dificuldades de interpretação e de domínio de conceitos.

O que podemos observar através dos dados, que o perfil do educando do NEEJA é predominantemente de jovens do sexo feminino, trabalhadores com baixa renda, com pouco tempo de afastamento da escola, na sua maioria oriundos da escola pública e tendo como objetivo imediato, ao ingressar no NEEJA, a educação. Este objetivo tem se refletido na importância que eles têm dado aos períodos destinados a Orientação/Apoio, o que reflete em seus hábitos de acesso a informação sobre os conteúdos e leitura, embora ainda limitados, mas que reflete o quadro geral do Brasil.

Por outro lado, estes dados nos apontaram para a necessidade da discussão sobre metodologia de ensino, pela importância que eles, educandos, dão ao período destinado ao ensino-aprendizagem, mas que não tem refletido nos índices de aprovações, o que reforça a ideia dos docentes de encontrar alternativas para esta melhoria.

Após a análise dos dados da pesquisa, partimos para a próxima etapa, a discussão de uma metodologia de ensino.

No dizer de Franco (2005):

Nesse processo reflexivo de coletar dados, registrá-lo coletivamente, discutí-los e contextualizá-los, já se está caminhando para a construção de saberes e para o compartilhamento, num processo único, dialético, transformador dos participantes e das condições existenciais. (FRANCO, p.499)

Assim sendo, o desafio deste Projeto de Intervenção foi a construção de um PPP que apontasse para o estabelecimento de metodologias de ensino que será abordado no próximo capítulo.

4.5 METODOLOGIA DE ENSINO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

No dia 21 de outubro, foi realizada uma reunião de estudos com o objetivo de discutir metodologia de ensino, onde foi apresentado um resumo do capítulo 7 p.149-176 do livro Didática (1994) de José Carlos Libâneo, em Power Point como introdução a discussão sobre Metodologia de Ensino, e posteriormente foi utilizada uma dinâmica de grupo.

O texto de Libâneo (1994) nos traz um conceito de Método de Ensino, como um conjunto de ações, passos, caminhos e procedimentos que o docente utiliza para atingir os objetivos do ensino-aprendizagem de maneira eficaz. Os métodos são determinados pela relação que se estabelece entre objetivos e conteúdos a serem abordados no espaço da sala de aula e, precisará de um conjunto de procedimentos para atingir os objetivos estabelecidos com determinada seleção de conteúdos. Portanto existe uma relação de unidade entre objetivo-conteúdo-método.

A dinâmica de grupo denominada de auto-avaliação teve como objetivo oportunizar uma reflexão crítica sobre as dificuldades e as contribuições de cada integrante do grupo em relação ao período destinado a Orientação/Apoio.

Os docentes participantes da reunião foram divididos em quatro grupos, onde cada grupo recebeu uma folha com a seguinte pergunta: “Quais as maiores

dificuldades encontradas no período destinado a Orientação/Apoio? Que sugestões você daria para superá-los?”, após os grupos responderem a primeira pergunta trocaram entre si as folhas de respostas e apresentaram sugestões. As maiores dificuldades encontradas pelo grupo, foram as seguintes: “ Não conseguir trabalhar de forma dialogada com os educandos; trabalhar todo o conteúdo de cada modalidade de ensino (médio ou fundamental) num período de 1h 50min; a grande quantidade de conceitos; a diferença de interesse entre os educandos que frequentam o diurno com o aqueles que frequentam noturno; educandos com ausência de conhecimentos prévios; a falta de organização dos educandos (caneta ,caderno, não sabem qual o conteúdo de determinada avaliação e com isto lhes impede de perguntar, tirar dúvidas); angustia do professor em não conseguir atender o educando de forma satisfatória; o ingresso do educando a qualquer tempo no período de orientação; a falta de materiais didáticos mais diversificados”. Entre as sugestões apresentadas pelos grupos, estão: “Reorganizar os horários por avaliação; determinar um horário de ingresso do educando no período de Orientação/Apoio; no início da Orientação/Apoio, observar as cadernetas dos educandos verificando que quantidades de avaliações necessitam e a partir daí organizar a orientação daquele momento; organizar previamente os materiais que serão utilizados, como listas de exercícios, indicação de conteúdos; respeitar as diferenças e ritmos de cada educando e ao mesmo tempo incentivá-los e por fim que todos os professores tenham procedimentos comuns com os educandos.”

Posteriormente o grande grupo respondeu sobre as seguintes perguntas: “Quais dificuldades encontradas em comum entre os grupos? Quantidades de conteúdos x tempo destinado a Orientação/Apoio e a interrupção do aluno a qualquer tempo no período a Orientação/Apoio.

Que sugestões lhe chamaram atenção? A preocupação dos educadores em resgatar o educando enquanto estudante.

O que surpreendeu o grupo? A busca de soluções diante das limitações do NEEJA.

Quais seriam as medidas a serem adotadas, mais próximas do ideal? Estabelecer um horário de ingresso do educando a cada período de Orientação/Apoio,

induzir o educando a fazer menos provas no turno e assim qualificar a sua participação na Orientação/Apoio, incentivar a leitura ao educando.

De que forma poderiam ser trabalhadas as dificuldades? Cada disciplina apresentar um roteiro de estudos, os Professores possuírem uma “fala” única sobre procedimentos que serão comuns com os educandos, como por exemplo: o incentivar cada educando a trazer o seu material, conscientizar o educando a estudar previamente para a Orientação/Apoio.”

Como podemos observar nesta apresentação inicial sobre metodologia de ensino, o grupo de professores trouxe sugestões de determinados procedimentos e formas de ação a serem utilizados com os educandos, mas ainda sem definir uma metodologia específica para cada disciplina. Conforme Manfredi (1993), metodologia de ensino não é um conceito genérico e universal, mas fruto de um determinado contexto e momento histórico em que é produzida. Os diferentes períodos da história da educação brasileira produziram diferentes concepções de educação, da concepção tradicional, passando pela escolanovista, tecnicista, crítica até a concepção histórico dialética numa relação de unidade com as diferentes metodologias que acompanharam estes períodos históricos e suas concepções de educação.

O que faltou foi definir um método que de acordo com Libâneo (1994) generaliza princípios, condições e meios como básicos para a atividade docente comum a todas as disciplinas. Portando o caminho foi aberto para uma longa caminhada em prol de uma metodologia que valorize os educandos como sujeitos da própria aprendizagem e que o processo de ensino-aprendizagem propicie uma assimilação de conhecimento de forma crítica na perspectiva da sua ressignificação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa que resultou no presente relato do Projeto de Intervenção com a construção do Projeto Político-Pedagógico foi fundamental para retomarmos a discussão da educação como direito e da gestão democrática como ponto de partida para a construção do PPP. A participação do segmento de professores na definição do foco do Projeto de Intervenção foi possível pelo envolvimento e compromisso de cada um, proporcionando unidade do grupo em busca da qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Ao escolhermos a construção do Projeto Político-Pedagógico como foco do PI que dialogasse com o Regimento Interno imposto pela mantenedora (SEDUC), aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 21 de janeiro de 2015, que trazia alterações significativas, como a obrigatoriedade de um percentual de presença do educando para poder realizar as provas, foi preciso pensar em metodologia e procedimentos, que tornariam o espaço destinado ao Apoio/Orientação significativo ao educando e que traduzisse na melhoria dos índices de aprovação.

No mês de abril/2015 o conjunto dos NEEJAs do estado solicitou para a SEDUC que tornasse sem efeito o Regimento. Tal solicitação foi atendida em 25 de maio. Com esta imprevisibilidade quanto à validade ou não do novo regimento, tivemos que readequar o calendário do NEEJA/2015, reprogramando as reuniões para a construção do PPP. Houve intervalos de tempo maiores entre um encontro e outro, o que dificultou na agilidade para a construção do PPP.

Como podemos perceber, a questão da Gestão Democrática estava colocada. Era preciso pensar como tornar democráticos os espaços do NEEJA dentro da sua particularidade. Não possuímos todos os segmentos que compõe a comunidade escolar (pais de alunos, a regularidade do educando), o que impede que tenhamos instâncias colegiadas de representação e participação, como Grêmios Estudantis, Conselho Escolar como ferramentas de gestão democrática em educação. Diante desta realidade, é preciso pensar em espaços de decisões ou formulações,

como por exemplo, o espaço de discussão e formulação do Plano de Estudos, do PPP mais democráticos.

O processo de construção do PPP nos levou a pensar, dentro da particularidade do NEEJA, que o papel da Equipe Diretiva é o de fomentar, incentivar, estimular os docentes a pensarem em procedimentos que tornem o espaço destinado ao Apoio/Orientação mais significativo para os educandos.

A construção do PPP representou um exercício na busca por espaços democráticos, vislumbrou a importância do gestor em pensar e discutir a relação do caráter pedagógico da gestão escolar no NEEJA na perspectiva democrática e no compromisso coletivo dos envolvidos. Já o grupo docente percebeu a necessidade de reflexão e construção de práticas pedagógicas com embasamento teórico que dê suporte para as suas práticas junto aos educandos.

Ficou evidente, na percepção dos docentes, a necessidade da formação continuada no sentido de possibilitar a aproximação com a teoria, o que permitirá compreender a prática, dando-lhes sentido, significado e revelando a necessidade de nela fundamentar-se. Enfim, uma formação que esteja integrada ao cotidiano escolar, que parta de suas reais necessidades.

De acordo com o Novo Regimento, outorgado pela SEDUC e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 14/10/2015, a formação continuada “[...] tem por finalidade propiciar o estudo, discussão e qualificação frente aos desafios cotidianos da instituição educacional no seu processo de construção pedagógica.” Isto veio a referendar a preocupação e necessidade dos docentes com a formação permanente e continuada.

Neste momento o processo de construção do PPP está na fase de discussão do uso de metodologias de ensino na perspectiva de tornar o período destinado ao Apoio/Orientação em espaços de aprendizagem significativos aos educandos. Mas, a temporalidade do curso e o ritmo do calendário do NEEJA nos impedem ainda a avaliação destas ações, questão que merece estudo aprofundado

posteriormente dos resultados da discussão sobre a parte organizacional em relação ao currículo e suas metodologias, que compõe o PPP.

O processo de construção do PPP, até aqui, gerou as condições necessárias para tornar os pequenos espaços de decisão, como a elaboração do Plano de Estudos, da própria elaboração do PPP e da autonomia financeira, em espaços de deliberação partilhada entre Equipe Diretiva e o conjunto dos docentes.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da República federativa do Brasil. Brasília, 5 out. 1988.

_____, **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.

_____, **Lei nº 13.005/2014 de 25 de Junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNE) Diário Oficial da República federativa do Brasil. Brasília, 26 de junho. 2014.

FAGUNDES, Milton Ademar Vieira. **Educação profissional: PROEJA e Sistema S, caminhos e contradições**. 18 f. Trabalho de conclusão (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação Curso de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2009.

FUHRMANN, Lucrécia Raquel; PAUSE, Tatiane A Avaliação da aprendizagem na perspectiva da gestão democrática. In: SILVA, Maria Beatriz Gomes da; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). **Formação à distância para gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Evangraf, 2014

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3,p483-502,set./dez.2005

GANDIN, Danilo. **A prática do Planejamento Participativo**. Editora Vozes, São Paulo, 1995.

LIBÂNEO, Carlos José. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MANFREDI, Sílvia Maria. Metodologia do ensino: diferentes concepções. **Versão Preliminar. Disponível em:< <http://scholar.google.com.br/scholar>**, 1993.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de Diretores de Escolas Públicas: Avanços e limites da prática**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.77, n. 186, p.376-395, maio/ago,1996.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de Professor: Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como Fazer Pesquisa Ação?** Disponível em: <<http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm>>. Acesso em: 19 abril. 2015.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In:VEIGA, Ilma Passos da (org.)Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

_____, Ilma Passos da.**Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.**São Paulo: Papyrus,2000

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO - PESQUISA DO PERFIL DO ESTUDANTE DO NEEJA

***O NEEJA quer lhe conhecer – Pesquisa de perfil do estudante.
Conhecendo mais você, podemos tornar o NEEJA ainda melhor.***

Nº

Para que possamos atendê-lo da melhor forma possível, levando em conta as características específicas de nosso público, estamos realizando uma pesquisa a fim de traçar o perfil de nosso quadro de alunos. Para isto, pedimos a sua colaboração. Bastam alguns minutos para responder a este questionário.

Ano de Ingresso no NEEJA: _____ Ensino Médio Ensino Fundamental

1. Como você soube ou quem indicou o NEEJA?

- Amigos Escola (Diretor/Professor) Secretaria da Educação
 Coordenadoria de Educação INSS Mídias
 outros _____

2. Qual a sua idade?

- entre 15 e 18 anos entre 19 e 30 anos entre 31 e 50 anos 51 ou mais anos

3. Sexo:

- Masculino. Feminino

4. Estado civil:

- Solteiro Casado Viúvo Separação legal (Judicial ou divórcio)
 União estável

5. Como você se considera? Escolha uma das seguintes respostas

- Branco Pardo Preto Amarelo Indígena

6. Você possui algum tipo de deficiência/necessidade especial?

- Não Sim.

Qual? _____

7. Qual a sua renda pessoal?

- até 1 salário mínimo de 1 salário mínimo até 3 salários mínimos
 de 3 salários mínimos até 5 salários mínimos
 de 5 salários mínimos até 10 salários mínimos

8. Qual a sua renda familiar?

- até 1 salário mínimo de 1 salário mínimo até 3 salários mínimos
 de 3 salários mínimos até 5 salários mínimos
 de 5 salários mínimos até 10 salários mínimos

9. Quantas pessoas contribuem para obtenção dessa renda?

- 1 2 3 4 5 mais de 5

10. Quantas pessoas são sustentadas com a renda familiar?

- 1 2 3 4 5 mais de 5

11. Se trabalhar, qual a opção que melhor representa a sua ocupação?

- Trabalha no comércio. Trabalha na indústria. Trabalha na prestação de serviços.
 Trabalho informal. Trabalho doméstico. Serviço público.

11. Cidade e Bairro em que reside?

_____ / _____

13. Que tipo de transporte você utiliza para chegar até o NEEJA?

- carro próprio carro da família transporte coletivo (ônibus, metrô)
 moto bicicleta a pé outros _____

14. Antes de ingressar no NEEJA, quantos anos faz que você não estuda?

- um ano. de dois a cinco anos de seis a quinze anos
 de dezesseis a vinte cinco há mais de vinte e seis anos

15. Antes de ingressar no NEEJA, estava cursando:

- Ensino fundamental, anos iniciais. Ensino fundamental, anos finais (6º a 9º ano).
 Ensino médio. Ensino fundamental na modalidade EJA.
 Ensino médio na modalidade EJA. Ensino fundamental na modalidade NEEJA.
 Ensino médio na modalidade NEEJA. Fiz o ENEM

16. A última escola em que estudou anteriormente era:

- Escola municipal. Escola estadual. Escola privada. SENAC / SENAI / SESC.

17. Qual o seu objetivo imediato ao procurar o NEEJA?

- Garantir a permanência na vaga de emprego que ocupa atualmente.
 Conquistar uma vaga melhor no local onde trabalha, ou um emprego melhor.
 Aumentar as chances de conquistar uma vaga no mercado de trabalho.
 Concluir o nível de ensino em função de estar matriculado em curso técnico/profissionalizante ou faculdade.
 Obter o certificado para documentação em matrícula em curso superior.
 Apenas concluir o nível de ensino.
 Concluir o nível de ensino e fazer o ENEM

18. Quanto à sua disponibilidade de tempo para estudar, qual a frase que melhor representa sua situação?

- Tenho todo o tempo disponível para assistir as aulas ou realizar as provas.
 Não tenho muito tempo disponível para assistir aulas, mas tenho disponibilidade para realizar provas nos três turnos.
 Tenho disponibilidade apenas para realizar provas ou assistir aulas no turno da manhã.
 Tenho disponibilidade apenas para realizar provas ou assistir aulas no turno da tarde.
 Tenho disponibilidade apenas para realizar provas ou assistir aulas no turno da noite.
 Tenho disponibilidade apenas para realizar provas ou assistir aulas durante o dia.

19. Você frequenta as ORIENTAÇÕES?

- Não Não, pois não tenho tempo
 Sim, trago anotações de dúvidas para esclarecer com o professor.
 Sim, mas não trago anotações de dúvidas para esclarecer com o professor.
 Sim, mas não tenho tempo para fazer anotações.
 Sim, mas não tenho conhecimento dos conteúdos.

20. Para você as ORIENTAÇÕES (APOIO)?

- facilitam a aprovação complementam seus estudos esclarecem dúvidas
 retomam os conteúdos causam confusões

21. Você acha que na relação Professor-Aluno no NEEJA deve ser de

- respeito autoridade rigor carinho compreensão
 paciência mais disciplina mais sensibilidade

22. Além de cursar o NEEJA, realiza alguma outra atividade?

- Trabalha. Estuda em curso técnico / profissionalizante.
 Estuda na faculdade. Não estuda, nem trabalha.

23. Qual das frases abaixo corresponde melhor aos seus hábitos de leitura?

- Não tenho o hábito de ler livros, jornais, revistas, periódicos.
 Não leio livros, mas leio jornais, revistas e internet regularmente.
 Leio de 1 a 6 livros por ano. Leio de 6 a 12 livros por ano.
 Leio ler mais de 12 livros por ano.

24. Qual meio de comunicação você usa para se manter informado?

- TV (jornais) jornal (escrito) internet rádio revista
 outros _____

25. Você possui acesso à internet? Escolha a(s) que mais se adequem

- Sim, em casa Sim, no celular Sim, no trabalho Não tenho acesso
 outros _____

26. Com que frequência você acessa a internet para pesquisar, ver vídeo-aulas e assuntos relacionados com as disciplinas? Escolha uma das respostas.

- 1 a 2 vezes por semana 3 a 4 vezes por semana todos os dias Nunca

27. Quais seus planos para o futuro?

- Fazer vestibular e ingressar em um curso superior. Fazer o ENEM
 Ingressar em um curso técnico/profissionalizante.
 Ingressar no mercado de trabalho. Ingressar em um emprego melhor que o atual.

28. Que sugestões terias a dar para a equipe do NEEJA, no sentido de melhorar o nosso atendimento aos alunos em todos os aspectos?
